o Diabo

EVA CABRAL

Para um líder partidário, estar no poder é meio caminho andado para escapar às críticas da oposição interna. António Costa tem visto a beneficiar desse "estado de graça". Mas agora, com o País em contagem decrescente para as eleições autárquicas, a confiabilidade regressa. E sim: Costa começa a ter contestação aberta no PS e ela vai marcar o Congresso de 3, 4 e 5 de Junho.

A contestação a António Costa vem de várias frentes: da moção "Coerência" de Daniel Adrião, de Francisco Assis, de Sérgio Sousa Pinto e da ala "legalista" do PS que não perdoa a forma como o antigo líder foi afastado.

Mas comecemos por Daniel Adrião, um militante que costuma sobressair nos fazes de pré-Congresso. Voltou a apresentar uma moção com o título "Reagrupar a Democracia — o poder às Pessoas". Para reagrupar a Democracia, Daniel Adrião diz ser necessário "um PS que funcione de barlavo para cima, e não de cima para baixo".

A crítica à liderança é directa, quando diz entender ser necessário "um PS onde as decisões sejam tomadas por todos, e não apenas por um grupo restrito". Defende ainda uma "reforma profunda do sistema de representação política, através de uma nova Lei Eleitoral que estabeleça círculos uninominais e um círculo de compensação nacional, a candidatura de cidadãos independentes à AR e a limitação do número de mandatos dos deputados".

Em suma, Daniel Adrião quer invadir o sistema. Mas teve de começar por aceitá-la dentro do PS: para apresentar a sua moção de estratégia, foi obrigado (como mandam os regulamentos) a apresentar uma candidatura formal ao cargo de secretário-geral nas "Directas" do último fim-de-semana, preparatórias do Congresso. E se essa candidatura não significa que concorra verdadeiramente à liderança – a questão nem sequer se coloca num PS que tem o líder como primeiro-ministro – não deixa de marcar terreno político.

Até porque defende a necessidade de reagrupar o sistema eleitoral. E vai e passa claro de novo a moção em que refere que o estado actual do País se deve à "debilidade dos nossos alicerces democráticos". E acrescenta: "entre esses factores contam-se a impreparação dos elites, e deficit de informação e participação dos cidadãos nos assuntos da pólis, a quase inexistência de uma sociedade civil activa, a desconfiança inter-pessoal, e a muito deficiente ligação entre eleitos e eleitores".

Claro que António Costa – que diariamente tem de negociar o dia seguinte com o PCP e o Bloco de Esquerda – não pode materializar a nova forma de fazer política que se reivindica nessa moção de estratégia. E ainda menos pode o secretário-geral do PS alterar a lei eleitoral e a forma de eleger deputados, pois PCP e Bloco rejeitam liminarmente uma alteração que os levaria a perder muitos mandatos.

Assis quer discursar

Habituado às técnicas de secretaria que o actual PS costuma utilizar, Francisco Assis já demonstrou na sua intenção de usar a palavra no Congresso. Deixou desde logo um aviso: só não discursará se a sua intervenção for remetida para uma hora que considere inconveniente. Deixou assim um aviso para quem pudesse estar a contar com este "técnica do PSJA" para o silenciar – algo que, por sinal, lhe acontecera no Congresso que levou Costa à liderança.

Desde que Costa é líder, Assis assumiu claramente a ruptura com a que considerou um "desvio de esquerda" que, na sua entender, estava a descaracterizar o partido. Consequência lógica deste pensamento – e o eyedopdrado é em endov algo truculente mas sempre lógico – prenunciava-se depois contra os acordos que Costa assinou com o BE, PCP e PEV e que permitiram ao PS ter um Governo com apoio maioritário no Parlamento.

Está negociata, que teria a "perigosíssima" ao poder, implícita que o deputado Sérgio Sousa Pinto deixasse a direcção nacional do PS em Outubro do ano passado. Este antigo dirigente fez no último fim-de-semana um ataque cerrado à moção de estratégia de António Costa, numa entrevista de que será o seu discurso no Congresso de Junho.

Segundo Sousa Pinto, pela moção de actual secretário-geral "perpassa um tom sectário, desafiador, que é impróprio do PS". Mostrando-se "deseiçado pela defesa da legitimidade política do actual Governo", Costa apareceu estar "inexplicavelmente satisfeito consigo próprio, como se o passado anterior e esta experiência fosse a idade das trevas" – acusa Sousa Pinto, que também discorda da estratégia do partido para as próximas autárquicas: "O PS pretende transformar em sua a vitória de outros partidos, mesmo que sejam derrotas do PS".

De novo o "segurismo"

Desde que foi afastada da liderança do PS, num evidente clima de golpe palaciano, António José Seguro decidiu remeter-se ao silêncio. Mas tem factores de valor acrescentado para apresentar à ala de António Costa.

Na última semana, António Galamba, um dos mais destacados "seguristas", disparou em todas as direcções: questionou a gestão governamental em vários "dossiers" da actualidade – o processo dos táxis, a polémica dos colégios privados, a questão dos 35 hoxis e as parcos resultados económicos. E acusou Costa.

"O País não é uma 'quadratura do círculo' onde se dá uma coisa e a seu contrário" – tranksou o ex-deputado socialista e crítico assumidíssimo da actual direcção do PS. Galamba não poupou críticas à actuação do Governo de António Costa. Num artigo de opinião publicado na Jornal "I", o ex-deputado começa por questionar a gestão do processo Uber e dos contratos de associação. "Não é normal que, em boa parte das contestações com medidas anunciadas, o Governo procure mitigar as situações acenando com concessões que em nada salvaguardam o interesse dos cidadãos, dos utentes ou dos alunos", escreveu a socialista.

Sobre o fim dos contratos de associação celebrados com os colégios privados, nada críticas, António Galamba alerta ao "batido do tricotar, que no espaço de 24 horas conseguem diabolizar os privados e, de seguida, defender o ninussismo supérfluo desses onde a Estado não faz, não quis ou não tem recursos para ir (...). Isto é coisa de gente séria e credível?", questionou.

António Galamba adiou-se ainda ara aumento do número de funcionários públicos com contornos a terna ("vengarte-se a precariedade na vedta, prática-se a incertoa na função pública"), o aumento da dívida directa do Estado, o parco crescimento da economia portuguesa no primeiro trimestre – "jiar, só a Grécia" – e a indefinição do Governo na questão dos 35 hoxis. Acotoiando constatações governamentais nesta matéria (Costa defendeu que "as 35 hoxas entram em vigor para o conjunto dos trabalhadores em funções públicas no dia 1 de Julho", mas Centeno ressalva que "existem situações localizadas que "requerem um período de adaptação que não coloque em causa nem o serviço público nem as finanças públicas"), Galamba concluiu: "O país não é a 'quadratura do círculo', onde se diz uma coisa e o seu contrário".

Já quanto à vida interna do PS, as críticas sabem ainda mais de tom. O partido – afirma Galamba – vai reelegar António Costa "com cifras norte-coreanas", para sossego de quem teme de "taquicardias com a possibilidade de ocisão de um esbogo de diferença ou a divergência". "Há muito que a normalidade deixou de fazer parte da vida dos portugueses, quanto mais do partido e do País. Não há País sem pessoas, e a normalidade foi-se. Resta o sectarismo. Já não é pouco", concluiu António Galamba.

O Congresso de Junho não vai ser uma passadeira vermelha para António Costa. E novas eryjencias da Comissão Europeia podem ainda fazer com que passe três largos dias sob pressão.

CAPA

SIGA-NOS

INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required

Name *

e-mail *

Enviar

TWITTER FACEBOOK GOOGLE+

« PREVIOUS ARTICLE
Governo e escolas privadas: um debate que ignora o sentido

NEXT ARTICLE »
Pagar luxo cerra os impostos de todos

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor
24 Maio, 2016 0 27 0 29

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...
26 Maio, 2016 0 0 0 31

1 Comment Jornal Diabo Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion...

[redacted] 6 months ago
@ Francisco Assis está a precisar de visitar Felgueiras outra vez !!!

Reply · Share ›

ALSO ON JORNAL DIABO

Isolamento de Costa vai custar-nos caro
2 months ago
[redacted] — o que acontece ao O Diabo?!?!?!